

AS ELEIÇÕES E O JORNAL O PROGRESSO: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

AS ELEIÇÕES E O JORNAL O PROGRESSO: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962)¹

Fernando de Castro Além
Mestre em História (UFGD)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo demonstrar as estratégias de Weimar Torres – político em Dourados pelo PSD, figura destacada na sociedade local –, e seu grupo político, na tentativa de conquista do poder na cidade localizada no sul do estado do Mato Grosso, utilizando como instrumento o periódico O Progresso, dirigido por ele. São analisados os discursos construídos pelo jornal durante as eleições de 1954, 1958 e 1962, com Weimar Torres e o PSD local usando as páginas do periódico para buscar alianças, propagandear as candidaturas do partido, criticar adversários, em um momento de forte crescimento populacional no município a partir da colonização motivada pela CAND – Colônia Agrícola Nacional de Dourados –, migração esta que modifica o panorama social e político local.

PALAVRAS-CHAVE: Weimar Torres; política; O Progresso.

ABSTRACT: This work purpose to prove the Weimar Torres's strategies – politic in Dourados for PSD, leading figure in the local society –, and his politic group, in an attempt to achieve power in the city located at the south state of Mato Grosso, using as instrument O Progresso newspaper, directed by him. The speeches constructed by the newspaper during the election of 1954, 1958 and 1962 are analyzed, with Weimar Torres and the local PSD, using the pages of the journal to seek alliances, advertising candidacies party, criticize opponents, at a time of strong population growth in the city since the colonization motivated by CAND – Colônia Agrícola Nacional de Dourados – migration that modifies the local politic and social scene.

KEYWORDS: Weimar Torres; politic; O Progresso

Dourados, cidade localizada no sul do antigo estado do Mato Grosso, conhece um forte crescimento populacional a partir da migração para a região de milhares de famílias em situação de marginalização social. Tais famílias vieram em busca de um lote de terra doado na CAND – Colônia Agrícola Nacional de Dourados –, projeto colonizador criado pelo Presidente Getúlio Vargas em 1943, mas colocado em funcionamento a partir de 1948 pelo

¹ Esse texto é resultado da dissertação de mestrado em História, desenvolvida pelo autor, intitulada *O Jornal O Progresso e a dinâmica política e eleitoral em Dourados (1954, 1958 e 1962)*, pelo PPGH/UFGD. Tal dissertação foi financiada pela CAPES.

AS ELEIÇÕES E O JORNAL O PROGRESSO: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

Presidente Eurico Gaspar Dutra. A tabela abaixo aponta o número de habitantes no município em 1940, 1950 e 1960, demonstrando o aumento demográfico conhecido por Dourados, no campo e na cidade:

Tabela 1 – População de Dourados nas décadas de 1940, 1950 e 1960

Ano	População rural	População urbana	Total
1940	13.164	1.821	14.985
1950	18.105	4.729	22.834
1960	68.482	16.186	84.668

Fonte: IBGE – Agência Dourados (MS)

Conforme indicado na tabela acima, o principal fluxo migratório ocorre a partir da década de 1950. O governo federal doou áreas consideradas devolutas à região para instalação dos colonos na zona rural, alterando profundamente o panorama no campo. Mas as transformações não estão circunscritas apenas ao campo, se estendendo para a cidade, haja vista o forte crescimento populacional ter havido também na zona urbana, como apontado na tabela 1.

Inserido no conjunto de mudanças que ocorriam em Dourados a partir da CAND estava a criação do semanário *O Progresso*, órgão de comunicação mais antigo do atual estado do Mato Grosso do Sul, ainda em funcionamento, posto em circulação em vinte e um de abril de 1951. Seu fundador, Weimar Gonçalves Torres, batiza o periódico com o mesmo nome daquele que havia circulado na vizinha Ponta Porã, cujo proprietário era seu pai, o advogado paraibano José dos Passos Rangel Torres. O homônimo da fronteira, fundado em 1920, foi obrigado a encerrar suas atividades na mesma década por questões políticas (SCHWENGBER, 2005, p. 48).

Weimar Torres chegou em Dourados no ano de 1948, após ter se formado em direito no Rio de Janeiro. Construiu família na cidade, se tornando membro influente da sociedade

AS ELEIÇÕES E O JORNAL O PROGRESSO: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

douradense. Além de atuar como advogado e jornalista, participou ativamente de diversas instituições criadas no município, quase sempre fazendo parte da diretoria destas, como o Clube Social, a Companhia Telefônica de Dourados, o Rotary Clube, entre outros. Era proprietário de diversas áreas no perímetro urbano, o que faz com que coloque à venda loteamentos na cidade, além de ser proprietário do cartório do primeiro ofício.

Ademais, sua influência se ampliou para o campo político. Foi eleito vereador pelo PSD em 1950, se reelegendo em 1954. Em 1962 venceu o pleito para deputado estadual, e em seguida, já no regime militar, se elegeu deputado federal pela ARENA. E estando vinculado diretamente à política, o órgão de imprensa sob sua direção - *O Progresso* -, acabou se tornando instrumento de difusão de assuntos políticos em Dourados, tanto nos períodos eleitorais quanto naqueles não eleitorais.

As estratégias de Weimar Torres e de seu grupo político na tentativa de conquistar o poder em Dourados, serão analisadas através dos discursos construídos pelo jornal *O Progresso*, no que tange ao período eleitoral. Desde a fundação de *O Progresso*, já se estabeleceu uma ligação de Weimar com a classe política local, através da doação de erário público aprovado pela câmara de vereadores para colocar o periódico em funcionamento. O jornal acabou se configurando como instrumento a serviço do grupo político de Weimar Torres. Suas páginas são estigmatizadas por reivindicações ao poder público, agradecimento por benfeitorias, convenções dos partidos, propaganda político-partidária, entre outros assuntos políticos. E é claro, as eleições locais se constituíram em pauta certa. Demonstraremos que, de acordo com as conveniências e com a conjuntura política local, o periódico construiu discursos, tentando manipular a opinião pública douradense durante a campanha eleitoral em questão. Sobre isso, Tânia Regina De Luca afirma que a natureza do conteúdo noticiado nos jornais nunca se dissocia do público que o jornal pretende atingir (LUCA, 2005: 140).

Maria Helena Capelato e Eliana Dutra, ancoradas em Ferdinand de Saussure, afirmam que as representações estão ligadas à teoria de signos, seguindo articuladas ao pensamento/linguagem. Dessa forma são capazes de dar significado às práticas sociais, através de todo e qualquer domínio da linguagem, sejam elas icônicas, escritas ou verbais. Sendo o signo expressão de linguagem, possui uma relação simbólica, ou uma relação de

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

representação, em que o signo toma o lugar da coisa representada, dando a possibilidade de estabelecer uma comunicação. Nesse momento, coloca-se em funcionamento outra categoria importante, a de imaginários sociais, que tem a sua existência afirmada pelo símbolo e seu chamado exposto através de palavras, discursos, objetos ou figuras de linguagens.

Segundo as autoras, a representação política usa o símbolo – linguagem –, como instrumento de poder eficaz na idealização de imaginários, pondo em funcionamento estratégias capazes de garantir sentido a um determinado mundo social. As representações estabelecem significados às práticas específicas de um dado grupo no tocante ao poder. A linguagem – através de símbolos, signos, discursos, narrativas, etc. –, extrapola a sua eficácia quanto ao reconhecimento pelos indivíduos em fazer parte do grupo, e é claro, em não pertencer a este (CAPELATO; DUTRA, 2000: 240).

Rosângela Schulz, ao arguir sobre a crise de representação política vivida pelas democracias, aponta que hoje há um esgotamento do modelo de democracia dos partidos, sendo substituído pela democracia do público, e esta mudança altera a relação da mídia com a política. No modelo anterior havia um atrelamento da mídia a um determinado grupo político, enquanto na democracia do público há uma *neutralidade* relativa da mídia. (SCHULZ, 2006: 205).

Acreditamos que tal colocação se aplica perfeitamente ao recorte temporal proposto, haja vista que, nos períodos eleitorais, o jornal *O Progresso* se transforma em porta-voz do PSD, partido de Weimar Torres, propagandeando seus candidatos, construindo notícias que exaltam os políticos da legenda, além de criticar seus adversários sempre que preciso. Há um verdadeiro atrelamento do jornal ao PSD. O periódico é utilizado por Weimar Torres como elemento estratégico em prol dos interesses de seu grupo político visando a conquista de poder em Dourados, mas cujos resultados não foram positivos, haja vista o partido não ter ganho nenhuma eleição para prefeito e vice no município, em 1954, 1958 e 1962.

Patrick Champagne afirma que a imprensa representa um agente fundamental na realidade política, uma vez que produz efeitos sobre essa realidade, ou mesmo pode até criá-la por meio de suas visões midiáticas ocupadas em descrever fatos ou acontecimentos do campo político (CHAMPAGNE, 2003: 75). Portanto, o jornal *O Progresso* se caracterizou

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

como elemento importante na vida política da sociedade douradense, por servir como instrumento de manipulação de interesses de um determinado grupo político, cujos discursos tinham o objetivo de construir representações que pudessem trazer benefícios futuros a Weimar Torres e ao PSD.

Trata-se de um veículo de comunicação que possuía relações manifestas com o poder local, gerando uma certa *opacidade* no tocante ao limite entre o público e o privado. Podemos afirmar na dificuldade em se delinear os limites de influência do agente público, ou instituição, em um ambiente privado, como o Jornal *O Progresso*. Maria Helena Capelato afirma que a mídia coloca no mercado um produto extremamente específico: a mercadoria política. Sendo assim, há dois aspectos a serem levados em consideração: o público, relacionado ao aspecto político, e o privado, ao empresarial. A autora afirma: *Nessa instituição onde se mesclam o público e o privado, os direitos dos cidadãos se confundem com os do dono do jornal. Os limites entre uns e outros são muito tênues* (CAPELATO, 1994: 18).

Jürgen Habermas, ao analisar a introjeção do interesse público sobre o capital privado dos proprietários de órgãos de imprensa, afirma que, com o nascimento de um jornalismo mais comercial, o qual acabou propiciando a criação de anúncios publicitários no interior dos impressos, os interesses privados dos proprietários dos periódicos se amalgamam a interesses das classes políticas, pois:

À mesma época em que, através da propaganda publicitária, penetrava na esfera pública a concorrência horizontal dos interesses dos donos das mercadorias entre si, os fundamentos do capitalista concorrencial já haviam penetrado enquanto tais nas lutas dos partidos, também a concorrência vertical entre contraditórios interesses de classes havia ingressado no âmbito da esfera pública (HABERMAS, 2003: 225).

Podemos verificar como adjetivos positivos, capazes de idealizar determinados personagens da política local são frequentemente expostos, quase sempre na primeira página. Segue abaixo reportagem segundo a qual um vereador filiado ao PTB estaria sendo cotado para assumir a presidência municipal da legenda:

Segundo apurou nossa reportagem, o vereador Orlando Marques de Almeida, brilhante representante do Partido Trabalhista Brasileiro na Câmara Municipal, (...) homem sereno e equilibrado, trabalhador incansável em defesa dos interesses do povo, (...) representará, por certo, o fortalecimento do partido. (*O PROGRESSO*, 17/01/1954, p.4).

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

Ao prefeito municipal à época – Sr. Nelson de Araújo, membro da UDN – também não lhe faltam predicados elogiosos. As ações da Prefeitura local são estampadas em destaque em um período anterior às eleições de 1954, que podem ser verificadas abaixo:

[...] a arrecadação da tesouraria, no ano passado, deverá ultrapassar a casa dos dois milhões e quinhentos mil cruzeiros superando as melhores expectativas e deixando um grande saldo orçamentário. Sem dúvida alguma, tal fato vem demonstrar a eficiência da administração do município na gestão do Dr. Nelson de Araújo, que superando enormes obstáculos vem mantendo as finanças municipais em elevado índice e conceito. (*O PROGRESSO*, 10/01/1954, p. 1).

Exaltações e elogios são por diversas vezes afirmados durante todo o ano de 1954 em se tratando do ex-senador do PSD Filinto Muller. Na corrida pela indicação de uma vaga de seu partido ao Senado Federal, pode ser citado como:

[...] homem de luta, passado brilhante, todo ele dedicado a serviço da pátria e do povo matogrossense, [...] um dos expoentes máximos da política nacional, justo orgulho de nosso Estado, que já representou na Câmara Alta, com inextinguível zelo e brilhantismo. Figura inconfundível de cidadão e de soldado. (*O PROGRESSO*, 17/01/1954, p. 1).

O PSD, partido de Weimar Torres, é citado pelo jornal *O Progresso* como exemplo de coesão interna, a única esperança do povo douradense, e por isso sua responsabilidade é maior do que a dos demais partidos. Isso pode ser notado em um editorial do próprio Weimar, cujo ataque tem como objetivo certo – atingir a direção local do PTB:

Nunca na história de Dourados tiveram tão numerosos desligamentos de seus membros como nesta agitada preparação do pleito de 3 de outubro próximo. Isso denuncia por um lado a fragilidade dos laços que unem os componentes de uma agremiação partidária, e por outro lado a orientação reinante nos partidos que lhes vem sendo imprimida. Acrescente-se entretanto que o único partido de Dourados que até agora não teve nenhum desligamento de seus quadros é o Partido Social Democrático, para o qual estão voltadas as melhores esperanças do nosso povo, de uma solução feliz na escolha dos candidatos aos cargos eletivos municipais. (*O PROGRESSO*, 02/05/1954, p. 4).

Portanto, em um momento anterior ao início da corrida eleitoral de 1954, o que interessava ao periódico era o bom proveito que poderia ser extraído de sua relação com a

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

classe política local, independentemente de agremiação partidária, pois emitindo elogios ou *adulações*, poderiam estar garantidos os interesses do jornal *O Progresso*, seja em benefício do jornal, ou do homem público, político Weimar Torres, ou até mesmo de seu partido, o PSD, em uma futura aliança para as eleições de 1954; tratava-se de uma via de mão dupla.

A citação anterior aponta para o início da mudança de postura do periódico, em um período anterior ao princípio da campanha eleitoral. Nesse momento, Weimar começa a perceber as dificuldades em se coligar com o PTB, portanto os discursos elogiosos e meritórios aos líderes da legenda desaparecem das páginas do jornal *O Progresso*. Mais tarde, o PSD se coliga ao PDC e a uma ala dissidente petebista, intitulada Ala Trabalhista. Essa corrente é formada por políticos filiados ao PTB, mas acabam discordando do resultado da convenção petebista, estabelecendo uma aliança informal com a coligação PSD/PDC. Buscando influenciar a opinião pública douradense, os discursos escritos no jornal realçam as virtudes apenas dos candidatos da coligação PSD/PDC/Ala trabalhista, cujo Weimar Torres era candidato a vereador.

Portanto, em um período anterior às eleições de 1954, o jornal *O Progresso* constrói discursos de conteúdo meritório e elogioso a toda a classe política local. Como não havia definição em relação às alianças, era necessário *elevantar* os nomes dos políticos, futuros possíveis alinhados do PSD, partido de Weimar. O PTB seria o principal alvo dos elogios.

Isso, de acordo com a nossa análise, se dá por dois motivos: o primeiro seria a força do PTB na colônia agrícola, partido mais forte na zona rural em Dourados, e seu apoio é fundamental para se conseguir qualquer vitória no município, haja vista a CAND possuir o maior colégio eleitoral. Segundo, é o fato do PSD ser parceiro do PTB a nível nacional, e, ocasionalmente também em Mato Grosso. Conforme Maria Manuela Neves, no estado, o PTB agiria como o partido equilibrador do sistema bipartidário mato-grossense, e a vitória de PSD ou de UDN dependia basicamente do apoio formal ou não do PTB, por isso a aliança com os trabalhistas seria tão cobiçada pelos dois adversários hegemônicos a nível estadual, o PSD e a UDN (NEVES, 1988: 26). Weimar e seu grupo político sabiam da força crescente do partido a nível local.

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

Mas quando Weimar Torres percebe que não haveria possibilidade de seu partido coligar com o PTB, muito menos com a UDN, os discursos meritórios são destinados apenas aos candidatos da aliança PSD/PDC/Ala Trabalhista. Para os demais, são destinados discursos que se apresentam, na maioria das vezes, de forma pejorativa. Porém, tal expediente acaba não sendo eficaz, pois o grupo de Weimar acaba perdendo as eleições daquele ano, vencidas pela UDN.

Já em 1958, antes do período eleitoral, não há uma postura de *afago* à classe política local, como nos meses que antecedem as eleições de 1954. Há alguns elogios e adulações destinados ao PTB antes do período eleitoral, em um movimento semelhante ao que ocorreu no pleito de 1954. Mas o conteúdo meritório dos discursos são direcionados principalmente ao grupo político de Weimar Torres, principalmente em virtude de seu sogro, Vlademiro do Amaral, ser o escolhido pelo partido como candidato a prefeito.

As eleições de 1958 são marcadas pela super exposição dos candidatos do PSD nas páginas do jornal *O Progresso*. São 140 inserções em prol dos candidatos do partido, entre março e setembro. As veiculações dos candidatos do PSD vão aumentando com o passar do tempo, chegando ao ápice no mês de setembro. Destaque para a candidatura de Vlademiro do Amaral e de Weimar Torres. Para Vlademiro, os espaços são os mais diversos: desde a propaganda de seu histórico com foto, até a explanação de seu programa de governo. Também a imagem de Weimar foi propagandeada de forma maciça pelo periódico, sempre acompanhada de sua fotografia. Foi quase uma constante a divulgação dos dois candidatos na primeira página do jornal, inclusive destacadas como manchete. Portanto, a diagramação do jornal *O Progresso* atuou no sentido de dar uma maior visibilidade a Vlademiro e Weimar na campanha de 1958. Em relação a este aspecto, Capelato afirma:

O diagramador organiza as imagens, o título principal e secundários, a subdivisão dos textos com fios grossos e finos, espaços cheios e vazios; manipula o contraste entre o preto e o branco.[...] Na diagramação, afirma Rafael Souza e Silva, as ilustrações desempenham papel preponderante: as fotos, caricaturas, desenhos e anúncios, enxertados em meio aos textos, quebram-lhe a monotonia, imprimindo movimento ao todo (CAPELATO, 1994: 17).

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

Quanto à UDN, principal adversário do PSD, apenas discursos desqualificadores, tanto em relação à administração do prefeito Antônio Moraes, quanto às estratégias políticas dos udenistas visando conquistar o poder, fazendo diversas críticas às tensões internas da UDN.

O jornal apontou para uma disputa que havia no interior do partido entre João Augusto Capilé Júnior e Delmar de Oliveira, filho do coronel Joaquim de Oliveira. No editorial intitulado *Política é assim mesmo*, Weimar Torres, sob o pseudônimo de J. Bartolomeu, afirma:

Fiquei sabendo que a UDN está procurando outro candidato a prefeito, porque as brigas entre o pessoal do Sinjão e do Delmar acabaram esfriando todo o resto de entusiasmo nos arraiais udenistas. Do jeito que a coisa está, o Sinjão vai ter menos votos do que a D. Morena, como vereadora (*O PROGRESSO*, 18/05/1958, p. 3).

Quanto ao PTB, houve um movimento similar ao que ocorreu nas eleições anteriores. O jornal destacou a tentativa do PSD de aproximação com os petebistas visando derrotar a UDN, demonstrando claramente que a iniciativa da coligação partiu do PSD:

Uma comissão permanente do PSD vai entrar em contacto com o PTB local visando encontrar uma fórmula capaz de unir as duas agremiações no pleito vindouro. As conversações terão como ponto de partida a procura de nomes que possam unir os objetivos dos dois partidos visando uma ampla vitória comum (*O PROGRESSO*, 13/04/1958, p. 1).

Mesmo com a aceitação da candidatura de Vivaldi de Oliveira pelo PTB local em virtude do pedido de correligionários do partido (*O PROGRESSO*, 20/04/1958, p. 1), as conversas entre PSD e PTB ocorreram, sendo estruturada uma comissão visando construir a aliança: *Uma Comissão interpartidária do PSD e PTB está estudando a fundo, a possibilidade de aliança entre as duas agremiações. Ambos estão convencidos de que a disputarem separados o pleito, a vitória caberá à UDN* (*O PROGRESSO*, 27/04/1958, p. 1). O partido, já com o processo eleitoral se aproximando, ainda buscava uma coligação com o PTB, e com a chegada de Vlademiro a Dourados para a campanha, os entendimentos poderiam acontecer. (*O PROGRESSO*, 01/06/1958, p. 1).

A coligação entre os dois partidos acabou não se consolidando, e o periódico começou a publicar as defecções no seio do PTB local, como ocorreu nas eleições de 1954,

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

tentando demonstrar a fragilidade interna do partido. O jornal divulgou amplamente a dissidência promovida por Tiburcio Olau de Almeida, um dos fundadores da legenda na cidade, eleito juiz de paz na eleição de 1954, pelo fato de não ter sido indicado candidato a prefeito pelo PTB, como aparece em 08 de junho de 1958. No editorial *Política é assim mesmo*, é construído um suposto diálogo entre o articulista J. Bartolomeu e o coronel Juca de Mattos, líder do PSD douradense. Na *conversa*, Juca afirma que o candidato do PTB deveria ser Tibúrcio Olau, pois detinha a liderança no diretório:

- Me diga, cumpadre Juca, de quem é aquele jeep que passou ainda agora por aqui, levantando poeira?
- Pois é o jeep do PTB, vovô Bartolo. Eles estão embalados para a candidatura do Vivaldi....
- E o velho Olau, onde vai ficar?
- Não sei vovô. Mas a verdade é que ele é que devia ser o candidato, pois tem oitenta por cento do eleitorado do partido, é uma injustiça que fique do lado de fora (*O PROGRESSO*, 08/06/1958, p. 3).

Portanto, como em 1954, Weimar era consciente da força política do PTB, crescente desde a chegada dos primeiros migrantes a partir da CAND. Por isso, as inúmeras tentativas em construir a aliança com os trabalhistas no município. Porém, ele e o PSD não obtiveram sucesso na empreita. Restava chamar a atenção do eleitorado para as fraquezas do PTB, construindo um discurso com o objetivo de macular a imagem do partido perante a opinião pública local. Quanto à UDN, a crítica foi uma constante, haja vista se configurar como o principal adversário em Dourados, vencedor das eleições de 1950 e 1954.

Em 1962, após dezoito meses sem circular, Weimar Torres correu contra o tempo para voltar a rodar *O Progresso*. Em seu diário pessoal, mencionou a aquisição do novo motor, visando modernizar o jornal: *Está sendo montado para alimentar a gráfica o motor que adquirei dos sucessores do finado Ângelo Nigro, com um gerador de 7 KWA* (Diário pessoal de Weimar Torres, 11/01/1962). Em cinco de fevereiro, Weimar chamou a atenção para a intensidade dos trabalhos visando veicular novamente *O Progresso*: *Trabalho intenso no jornal. Imprimimos as duas páginas do suplemento interno. A máquina ainda não está perfeita, mas pouco a pouco a iremos regulado* (Diário pessoal de Weimar Torres, 05/02/1962).

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

Sobre a utilização dos diários pessoais nos estudos históricos, apontamos a análise de Maria Tereza Cunha. Segundo a autora, estas fontes passaram a ser utilizadas mais intensivamente pelos pesquisadores a partir da década de 1980, com a emergência da História Cultural. Estes documentos passaram a ser essenciais para a compreensão de vidas cotidianas, expondo a forma como os indivíduos tratavam seu dia a dia. Cunha afirma:

Escritos à mão, materializados em papel e tinta, os diários eternizam, em folhas amareladas pela passagem do tempo, ideias, saberes, valores, acontecimentos e dizeres, além de fantasias, medos e experiências – tudo isso são *representações* de outro tempo que dão sentido ao mundo social, criando outras realidades (CUNHA, 2009: 253).

Weimar Torres reinaugurou o jornal *O Progresso* em 11 de fevereiro de 1962. Vlademiro do Amaral assumiu a gerência do jornal nesse momento, fator que deve ter influenciado uma sensível modificação nos discursos criados pelo periódico, sendo provável que Vlademiro passou a ter autoridade sobre a linha editorial de *O Progresso*. Isso pôde ser sentido no que tange a política local. Os discursos mais combativos – próprios de Weimar Torres nos períodos eleitorais de 1954 e 1958 –, de ataques a adversários políticos, ou mesmo de *afagos* em períodos não eleitorais são deixados de lado. Um tom mais ameno passou a predominar nas páginas de *O Progresso*, no que concerne aos antigos adversários, especialmente às lideranças da UDN local. A exceção foram as constantes críticas ao governo de Fernando Correa da Costa.

Há de se destacar que Vlademiro do Amaral é ex-udenista, vereador em Dourados pelo partido de 1947 a 1950. Vlademiro se desfilou da UDN e migrou para o PSD por influência de seu genro, conforme aponta Adiles do Amaral Torres, viúva de Weimar. Portanto, houve uma ligação anterior de Vlademiro com a UDN local.

O que é mais relevante é o fato do filho de Vlademiro, Celso Muller do Amaral, ter sido candidato a vice-prefeito na chapa udenista, o que pode ter motivado um tom mais ameno de *O Progresso* quanto à UDN local durante o período eleitoral de 1962, embora Weimar e Celso Muller estivessem de relações cortadas nestas eleições – o que não permitiu espaço para Celso nas páginas do semanário –, havendo um pedido de reatamento

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

de relações feito por Celso via carta na noite de natal daquele ano (Diário pessoal de Weimar Torres, 24/12/1962).

Outro fato remeteu também a um discurso mais tênue do jornal para com a UDN: a tentativa de aproximação entre PSD e UDN nas eleições de 1962 em Dourados, liderada pelo próprio Vlademiro. Ciente da força eleitoral crescente do PTB no município, Vlademiro enxergou como a única possibilidade de derrota dos petebistas a aliança entre pessedistas e udenistas, sempre antagônicos nas eleições estaduais. Weimar, avaliando que isso poderia lhe trazer prejuízos, em seu diário pessoal aponta sua preocupação com o fato:

O Wilson Dias de Pinho insiste em ser candidato do partido à Prefeitura. Por outro lado, vários elementos, liderados pelo seo Amaral repelem essa candidatura para preferir uma aliança com a UDN. Minha situação, como candidato a deputado é delicadíssima. (Diário pessoal de Weimar Torres, 21/01/1962).

Tal aproximação acabou não acontecendo, e Wilson dias de Pinho foi lançado candidato do PSD à Prefeitura de Dourados, candidatura essa que não era vista com bons olhos, nem por Weimar, nem por seu sogro Vlademiro do Amaral. Portanto, diferentemente das campanhas anteriores, o monólito pessedista acaba não se configurando. A cisão no PSD é certa, e *O Progresso* aponta sem muito alarde o nome do deputado estadual Wilson Dias de Pinho como candidato do partido. Em seu número de retorno, o periódico afirmou que o nome de Wilson foi lançado pela maioria da legenda, o que não indicou unanimidade do PSD em relação à sua candidatura, ainda mais lançando tal campanha sem aliados (*O PROGRESSO*, 11/02/1962, p. 1).

Diferentemente das eleições anteriores, não houve uma empolgação em relação à candidatura do PSD a prefeito por *O Progresso*. Weimar esteve mais preocupado com a reestruturação dos diretórios do PSD na região, que podem vir a se tornar importantes pontos de apoio à sua candidatura a deputado estadual. Em seu diário pessoal, Weimar ressaltou o desastre que seria a campanha para prefeito do PSD em Dourados. O próprio Wilson tentou por diversas vezes renunciar à candidatura, mas foi convencido pelos correligionários a não fazer (Diário pessoal de Weimar Torres, 02/05/1962).

O jornal *O Progresso* deu outro tom à tentativa de renúncia de Wilson Pinho. Segundo o periódico, Wilson desmentiu os boatos de renúncia e que *é um candidato para*

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

valer, para ganhar ou para perder, mas que lutará até o fim pela sua vitória (*O PROGRESSO*, 13/05/1962, p. 1).

Mesmo assim, foram feitas enquetes pelo jornal *O Progresso* na zona urbana de Dourados, segundo as quais Wilson Dias de Pinho supostamente disputava palmo a palmo a eleição com o deputado estadual Antônio Moraes, da UDN, estando o candidato petebista Napoleão Francisco de Souza sempre em desvantagem. É importante frisar que *O Progresso* tinha circulação praticamente nula na colônia agrícola, reduto petebista, e que tais resultados poderiam também ser manipulados pela direção do jornal com o objetivo de alavancar a candidatura de Pinho. Mas sempre sem muito alarde, sem manifestações calorosas ao candidato do PSD, e sem ataques a seus adversários políticos. Os discursos elogiosos e de caráter meritório cabiam mais ao próprio Weimar Torres e às principais lideranças pessedistas estaduais, Filinto Muller e João Ponce, ou algum outro candidato a vereador pelo partido.

É importante destacar o espaço publicitário que é dado a Wilson Barbosa Martins, prefeito de Campo Grande (1958-1962) e candidato a deputado federal pela UDN, e Júlio de Castro Pinto, candidato udenista ao senado. Este último, desde o início da campanha eleitoral, sua propaganda foi uma constante, sendo registradas todas as semanas até as eleições. O mesmo acontece com o primeiro. No calor das eleições, foi concedido a Wilson Barbosa um espaço de três quartos de página para divulgação de suas propostas, sem contar os comentários na coluna *Passarela Política*. Em quase todos, não faltaram elogios a Wilson, afirmando que o mesmo seria mais votado que o udenista Rachid Saldanha Derzi na região, candidato a deputado federal da UDN de Ponta Porã.

Isso também explica a influência de Vlademiro, ex-udenista, quanto às publicações de *O Progresso*, indicando uma postura menos *panfletária* do semanário, pois importa muito mais os lucros vindouros das publicações, independentemente de sua origem. Se o jornal adotasse uma postura de combate aos candidatos da UDN, poderia contribuir para que tais lucros migrassem para o concorrente, *O Jornal de Dourados*.

Mas o que importou para Weimar foi sua eleição para deputado estadual, que o mesmo previu que também seria muito difícil. Pensando dessa forma, atuou na

AS ELEIÇÕES E O JORNAL *O PROGRESSO*: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962) – por Fernando de Castro Além

reestruturação dos diretórios do PSD na região, fator que consolidou sua vitória a deputado estadual.

Em relação à candidatura de Napoleão Ferreira de Souza (PTB), não houve críticas durante o período eleitoral. Além de Weimar e Vlademiro não acreditarem na vitória do candidato do PSD, esta postura tênue também em relação ao candidato do PTB se deu em virtude de pessedistas e petebistas estarem coligados nas eleições para o senado federal, suplente de senador e câmara federal.

Portanto, no período estudado, Weimar Torres construiu representações que demonstram claramente a estratégia de seu grupo político. O jornal *O Progresso* serviu de instrumento para manipulação de interesses do PSD no período, seja na tentativa de construir alianças, seja na vontade em alavancar seus candidatos, por isso a *elevação* de determinados políticos em um determinado período. O contrário, adjetivos pejorativos também fizeram parte do vocabulário político do periódico, destinados a desqualificar seus adversários. Tanto UDN quanto PTB, em períodos diferentes, sendo possíveis aliados ou possíveis contendores, foram o principal alvo das representações construídas pelo jornal. Maior ênfase do discurso elogioso ao PTB, pela força política na CAND e pelos arranjos estaduais entre as duas legendas, mas tal discurso não foi uma constante. Houve também discursos de combate aos trabalhistas no município no período, sempre que a aliança não se consolidava, como em 1954 e 1958.

Para Jean-Noël Jeanneney, a imprensa detém uma importância cabal na conquista de votos, porém, os dirigentes geralmente exageram, tendem a potencializar essa importância (JEANNENEY, 2003: 216). O uso que o PSD fez do jornal *O Progresso*, como instrumento na estratégia do partido em conquistar o poder está de acordo com a colocação do autor. Embora *O Progresso* fosse utilizado por Weimar Torres e seu grupo político para garantir seus interesses, isso não se traduziu em vitória eleitoral do partido, principalmente no tocante à cadeira de prefeito municipal de Dourados.

Nesse caso, também podemos fazer algumas colocações sobre *poder simbólico*. John B. Thompson conceitua *poder simbólico* como a capacidade que certos indivíduos tem de promover ações que podem intervir no curso dos acontecimentos, ou influenciar as ações de outros indivíduos, além de *produzir eventos por meio da produção e da transmissão de*

AS ELEIÇÕES E O JORNAL O PROGRESSO: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962)– por Fernando de Castro Além

formas simbólicas. Segundo o autor, os meios de comunicação são instituições que possuem este *poder simbólico*, pois *se orientam para a produção e difusão generalizada de formas simbólicas no espaço e no tempo* (THOMPSON, 1998: 24).

Portanto, o jornal *O Progresso* se utilizou de formas simbólicas de transmissão de ideias, sendo que seu proprietário detém a posse, *um instrumento simbólico*, nas palavras de Bourdieu, seja na forma de reivindicações, críticas ou elogios, para se fazer reconhecer pela opinião pública local, seja ao buscar capitanear lucros políticos junto aos munícipes, e desta forma, garantir os interesses de seu proprietário, Weimar Torres, com o objetivo de ampliar seu *poder simbólico*. Quanto ao apontado, citamos Pierre Bourdieu:

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a acção sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se reconhece se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário.[...] O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras (BOURDIEU, 1999, p. 14/15).

Weimar Torres utilizou de um capital simbólico – os discursos produzidos pelo jornal *O Progresso* –, com o objetivo bem definido, conquistar espaços mais significativos na esfera pública municipal, ou seja, adquirir o poder político em Dourados, ou até mesmo aumentar seu raio de poder no município. Para esse objetivo, foram criadas formas discursivas diferentes, dependendo a quem se referisse, fossem elogios, fossem críticas, discursos estes construídos para fazer valer os interesses de seu grupo político.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomas. Lisboa: Editora Difel, 1989.

CAPELATO, Maria Helena R. A imprensa na História do Brasil. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 1994.

AS ELEIÇÕES E O JORNAL O PROGRESSO: estratégias discursivas (1954, 1958 e 1962)– por Fernando de Castro Além

CAPELATO, Maria Helena R.; DUTRA, Eliana R. F. Representação política: o reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira. In *Representações: contribuição a um debate interdisciplinar*. Campinas: Ed. Papyrus, 2000. p. 227-253.

CHAMPAGNE, Patrick. A visão mediática. In *A miséria do mundo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

CUNHA, Maria Tereza. Diários pessoais: Territórios abertos para a História. In *O Historiador e suas fontes*. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p. 255-279.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Tradução de Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

JEANNENEY, Jean-Noël. A mídia. In *Por uma História política*. Tradução de Dora Rocha. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003. p. 213-230.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p. 111-151.

NEVES, Maria Manuela Renha de Novis. Elites políticas: competição e dinâmica partidário-eleitoral (Caso de Mato Grosso). São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988.

SCHULZ, Rosângela. *A crise de representação e o espaço da mídia na política*. Especiaria, v. 9, n. 15, p. 199-224, jan./jun. 2006. Disponível em http://www.uesc.br/revistas/especiarias/ed15/15_10_a_crise_de_representacao.pdf. Acesso em 02 de fevereiro de 2011.

SCHWENGBER, Isabela de Fátima. *Representações do MST na imprensa do Mato Grosso do Sul (1995 a 2000)*. 2005. 160 f. Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

Recebido em 08 de setembro de 2011

Aprovado em 13 de dezembro de 2011